

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Comércio

Class.: _____

67

Data: 30/11/80

Pg.: _____

Posse de Juruna causa emoção no T. Russel

ROTTERDAM — O momento mais emocionante do Quarto Tribunal Russel, reunido em Roterdã para estudar a situação dos índios nas Américas, ocorreu quando o cacique xavante Mário Juruna assumiu finalmente a presidência do Tribunal.

Juruna chegou a Roterdã beneficiado pela sentença do Tribunal Federal de Recursos que reconheceu seu direito de viajar ao exterior como qualquer cidadão brasileiro, o que antes lhe havia sido negado pela Fundação Nacional do Índio (Funai).

Outros membros do Tribunal declararam que apenas a presença de Juruna na presidência do tribunal, apesar da oposição da Funai, constitui uma importância na luta pela libertação dos índios na América, vitória que corresponde de certo modo ao próprio Tribunal Russell.

Será realizada a sessão final, com a leitura da declaração do Tribunal e de sua sentença. Juruna ocupou seu lugar na mesa dos últimos minutos da última parte que tratava do caso da Bolívia.

A pessoa que fez denúncias sobre a situação dos índios bolivianos não revelou sua identidade por razões de segurança. A testemunha disse que falava em nome da Confederação Sindical Unificada de Trabalhadores Camponeses (CSUTC), do movimento revolucionário Tupac Katar, (MRTK), da Federação Nacional de Mulheres Camponesas da Bolívia (FNMCB) e da Federação dos Estudantes Camponeses da Bolívia (FECB), em formação.

Acusou o governo militar de matar camponeses das diferentes nacionalidades bolivianas (Quechuas e Aymaras), de repressão, torturas e violações por parte de órgãos de segurança.

Também denunciou "a anulação das liberdades sindicais, o incentivo a grupos paramilitares, a ocupação das comunicações camponesas e a política de perseguição e amedrontamento por parte do governo militar.

A escritora boliviana Domitilia Barrios de Chungara, autora de "Se me Deixam Falar", mulher de um mineiro, pediu para ser liberada momentaneamente de sua condição de membro do júri para apresentar seu testemunho.

Com lágrimas nos olhos, leu uma carta de mulheres da mina Caracoles, segundo a qual na repressão que se seguiu à resistência dos operários, o Exército obrigou as mães a torturarem seus próprios filhos.

Na sessão de ontem também estiveram presentes índios Purechas, conhecidos também como Tarascos, do Estado de Michocan, no centro-oeste do México, que revelaram a existência em seu país de doze milhões de índios (oito milhões de acordo com o censo oficial deste ano) sobre um total de 65 milhões de habitantes.

As testemunhas, que preferiram permanecer no anonimato, apresentaram detalhadamente o caso da comunidade de Kaltzontzin, de idioma Puereche, que denunciou o despejo de suas terras para o governo construir uma prisão.

Os denunciantes negaram o pretenso caráter social do projeto, pois, segundo declararam, "as prisões somente beneficiam a classe dominante".

Também revelaram o caso da comunidade de Santa Fé de La Laguna, onde as terras das comunidades indígenas são roubadas pelos pecuaristas. E quando as vítimas se queixam, acrescentaram os denunciantes, são assassinadas ou presas.